

FRANKENSTEIN EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA (RELATOS DE UMA ABORDAGEM DE ENSINO)

Elaine Fernandes dos Santos¹

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma abordagem de ensino que visou utilizar a Literatura como ferramenta facilitadora do processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa para alunos de uma turma da 2ª série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Arapiraca – Alagoas. Por muito tempo, a literatura foi deixada de fora das prioridades referentes ao processo de ensino de Língua Inglesa na escola. Geralmente, as atividades que visam a aprendizagem de uma segunda língua estão centradas no estudo (memorização) de elementos gramaticais isolados e descontextualizados da realidade do aluno. Para este trabalho, optamos por fazer uso do método qualitativo devidamente fundamentado pela literatura pertinente. Durante 06 (seis) aulas foram realizadas atividades baseadas no clássico da Literatura Inglesa Frankenstein, de Mary Shelley, em uma turma com 40 (quarenta) alunos. Durante a realização das atividades, observou-se que os alunos foram receptivos ao estudo de textos em inglês, que exigiu a reflexão sobre as leituras. Ao fim da abordagem foi possível perceber que os alunos ficaram satisfeitos por terem obtido resultados satisfatórios no desempenho das atividades. Considerando tais resultados, apontamos para o fato de que o uso da Literatura, como ferramenta facilitadora no processo de ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira (Inglês) na escola, pode auxiliar o professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem, por permitir que o aprendiz relacione o texto com a sua própria realidade.

Palavras-chave: Literatura. Frankenstein. Língua Inglesa. Ensino/aprendizagem.

Abstract:

This work aims to present the results of a teaching approach that aimed to use the Literature as a facilitating tool of the process of teaching/learning of English Language for students of a class of second grade of high school in a public school

¹ Elaine Fernandes dos Santos é estudante do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem e Práticas Sociais, pelo Instituto Federal de Alagoas e possui graduação em Letras – Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (2014).

state from Arapiraca – Alagoas. For a long time, the literature was left out of the priorities related to the process of teaching of English language in the school. Generally, the activities that aim at learning of a second language are centered in the study (memorization) of grammatical elements isolated and decontextualized of the student's reality. For this work, we chose to make use of qualitative method duly based on pertinent literature. During 06 (six) classes were realized activities based on the classic of the English Literature Frankenstein, by Mary Shelley, in a class of 40 (forty) students. During the realization of the activities, it was noted the students were receptive to the study of texts in English which required the reflection about the readings. At the end the approach was possible to notice that the students were pleased because they have achieved satisfactory results in the performance of activities. Considering these results, we point to the fact that the use of Literature, as a facilitating tool in teaching/learning of a Foreign Language (English) at school, can help the teacher, while mediator the process of the teaching/learning, for permit the learner relate the text with your own reality.

Key-words: Literature. Frankenstein. English Language. Teaching/learning.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma abordagem de ensino que visou utilizar a Literatura como ferramenta facilitadora do processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa (LI) para alunos de uma turma da 2ª série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Arapiraca – Alagoas. Por muito tempo, a Literatura foi deixada de lado no tocante às prioridades referentes ao processo de ensino de LI na escola. Geralmente, as atividades que visam a aprendizagem de uma segunda língua estão centradas, geralmente, no estudo (memorização) de elementos gramaticais isolados em conteúdos descontextualizados da realidade do aluno e, também, desmotivadoras.

Nesta perspectiva, a Literatura aparece como um recurso didático prático e motivador. Pois, o professor pode utilizar os vários aspectos literários para instigar o aluno a participar ativamente da aula levando-o a perceber que pode haver uma

intertextualidade entre o tema abordado no texto e sua própria realidade, independente da época em que tenha sido escrito o texto o que atenta para o caráter atemporal dos temas literários.

Para a realização deste trabalho, optamos por fazer uso da abordagem qualitativa devidamente fundamentada pela literatura pertinente. Durante 06 (seis) aulas foram realizadas atividades baseadas no clássico da Literatura Inglesa *Frankenstein*, de Mary Shelley, em uma turma com 40 (quarenta) alunos com idades entre 15 (quinze) e 17 (dezesete) anos. No decorrer da realização das atividades, foi possível notar que os alunos se mostraram receptivos ao estudo de textos em inglês e a frequente reflexão exigida pelas leituras. Também colocou-se em prática a habilidade da escrita, em função do resumo que deviam elaborar após cada leitura. Ao fim da abordagem, observou-se que os alunos estavam satisfeitos por terem alcançado resultados satisfatórios no desempenho das atividades. Considerando tais resultados, apontamos para o fato de que o uso da literatura, como ferramenta facilitadora no ensino de uma Língua Estrangeira (Inglês) na escola, pode auxiliar o professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem de LI, por permitir que o aprendiz relacione o texto com a sua própria realidade.

A Literatura e o ensino de Língua Inglesa na escola

Por muito tempo a Literatura foi deixada de fora do processo de ensino/aprendizagem de LI, principalmente, na escola pública. Pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/2000), o que sempre se priorizou foi o ensino de regras gramaticais e a língua escrita, quase sempre com conteúdos desvinculados da realidade do aluno. Os exercícios para fixação dos conteúdos eram, na maioria das vezes, centrados no processo de versão e tradução do inglês/português/inglês. Nessa temática, a fim de tornar as aulas mais atrativas e eficientes, o professor pode fazer uso das vantagens que o texto literário possui, pois

[...] o uso da literatura na sala de aula de língua inglesa pode ser bastante eficaz, pois permite ao professor explorar as quatro habilidades básicas da língua (falar, escrever, ler e entender) dentro do universo da literatura, estimulando os alunos para a leitura, aumentando sua criatividade, promovendo mais subsídios para atividades de fala, aumentando seu conhecimento de mundo, tornando os alunos mais críticos e socialmente engajados, entre outras razões (LIMA, 2011, p. 4).

Ou seja, o uso do texto literário em sala de aula permite que o professor use a seu favor o conhecimento de mundo que o aluno já possui a fim de fazer com que ele interaja com o texto e, conseqüentemente, apreenda melhor o conteúdo trabalhado. Pois, ao mesmo tempo em que o aluno está em contato com a língua estudada ele passa a tomar conhecimento, também, de elementos culturais peculiares à língua em estudo. Isso permite que o professor explore a criatividade do aluno instigando-o a interagir com o outro a fim de levá-lo a uma visão crítica acerca do tema em estudo e participe ativamente da aula. Mas, é importante salientar que, a escolha do texto é muito importante, pois “[...] não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade [...]” (SILVA, 2006, p. 517)”.

É preciso ter em mente que o processo de ensino/aprendizagem de LI deve ser um processo, também, de aproximação e interação com outras culturas e, ainda, de troca de ideias/experiências acerca das várias percepções de mundo entre as partes envolvidas neste processo. Dentro e/ou fora da escola. Portanto, “[...] ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar para o aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária [...]” (SILVA, 2006, p. 523)”. Assim, apontamos para o fato de que o ensino de LI apenas será realizado a contento quando seu foco principal não for apenas o ensino (memorização) de elementos gramaticais. Mas, passe a ser um processo de exploração da língua em seus vários aspectos, especialmente, no que se refere à

comunicação de modo que o aprendiz, a partir da troca de conhecimentos, possa compreender e apreender melhor o conteúdo em estudo e a importância sociocultural da língua.

Dessa forma, a aula de Língua Estrangeira também deve possibilitar ao aluno o reconhecimento e a compreensão da diversidade lingüística e cultural, engajando-o discursivamente a fim de que, criticamente, possa construir significados em relação ao mundo em que vive e o texto literário pode ser um excelente recurso para que isso ocorra, considerando que, por meio da Literatura é possível promover reflexões sobre questões de poder e as ideologias dominantes presentes na sociedade, auxiliando para a formação de um indivíduo crítico capaz de construir significados, respeitar e reconhecer diferentes culturas (BOZZA & CALIXTO, s/d, p. 4).

Nesta perspectiva, a Literatura funciona como uma janela para o mundo proporcionando ao aluno o contato com várias culturas e visões diferentes do mundo. Sendo assim, o uso de textos literários, como os clássicos, por exemplo, permitirá ao aluno conhecer um pouco do contexto histórico da época em que o texto foi escrito, elementos culturais e, também a forma de pensar da sociedade da época. Isso implica dizer que o professor de LI pode fazer uso de conhecimentos de outras disciplinas durante o processo de ensino/aprendizagem a partir do uso de textos literários, pois estes possuem uma carga enorme de informações socioculturais. Pois, todo texto literário é fundamentado pela realidade da época em que foi escrito.

Quando nos referimos à utilização de textos literários como ferramenta facilitadora para o processo de ensino/aprendizagem da língua não estamos propondo que o ensino da gramática seja deixado de lado, pois com a utilização destes textos muitos aspectos podem ser trabalhados, e a gramática é um deles. O que queremos dizer é que enquanto o ensino de LI estiver centrado na prática de exercícios tradicionalmente preestabelecidos (preenchimento de lacunas, tradução, etc.) o processo de ensino/aprendizagem da língua, dificilmente, será realizado a

contento. Pois, este tipo de exercício inibe a criatividade do aluno e também a sua participação ativo-espontânea na aula. Por este motivo, é importante perceber que a

“[...] ingresso do aluno em uma outra realidade de aprendizado traz benefícios não só culturais como também lingüísticos. O aluno, ao conhecer novos mundos e outras formas de viver, pensar e agir pode expor os seus pontos de vista através de atividades orais e/ou escritas (CORCHS, 2006, s/p)”.

Nesta perspectiva, o professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem, pode criar situações reais, em sala de aula ou não, em que o aluno possa, de alguma forma, praticar os conhecimentos adquiridos, a fim de se obter resultados satisfatórios no aprendizado de LI. E, o texto literário pode ser um bom aliado do professor por permitir que o aluno faça uma ligação entre o que diz o texto e o contexto social de que ele faz parte permitindo a interação entre o texto e a realidade do aluno.

Assim sendo, observa-se que a Literatura é uma forte aliada do professor no processo de ensino/aprendizagem por levar o aluno à reflexão acerca da importância do uso da língua para a sociedade. E, no que tange à LI, pode-se salientar a importância de se falar uma segunda língua nos dias atuais. Por isso, é importante estimular a criatividade do aluno para que ele possa, de forma natural, perceber a ligação existente entre língua e literatura e, assim, fazer com que as quatro habilidades (entendimento auditivo, comunicação oral, leitura e escrita) inerentes à língua sejam trabalhadas a contento. Dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem, talvez, possa deixar de ser uma atividade mecanizada e passe a ser um processo mais natural para o aprendiz.

Descrição das atividades realizadas

As atividades foram desenvolvidas em uma turma de 40 (quarenta) alunos, adolescentes com idades entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos, cursando a 2ª série

do ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino de Arapiraca – Alagoas. As aulas foram realizadas durante o mês de julho de 2012. As atividades programadas foram aplicadas no decorrer de 06 (seis) aulas, cada uma com duração média de 01 (uma) hora, que consistiram em compreensão auditiva, leitura, interpretação textual e produção escrita de atividades baseadas em Frankenstein, de Mary Shelley (2006). Antes de iniciar as atividades, comentamos que realizaríamos algumas atividades baseadas no clássico da Literatura Inglesa, Frankenstein, e os alunos, por sua vez, ficaram bastante curiosos.

Primeira aula: consistiu em saber dos alunos quais informações eles conheciam a respeito da história de Frankenstein e, também, em apresentar a autora, Mary Shelley, além de contar um pouco sobre a vida da autora. É válido salientar que todas as leituras foram realizadas em inglês. A atividade proposta nesta aula consistiu em ouvir, atentamente, as leituras e transcrever palavras, frases e/ou expressões que fossem compreendidas. De início, a maioria dos alunos reclamou afirmando não conseguir realizar a atividade, porém, lhes foi explicado que deveriam transcrever apenas o que fosse compreendido. A partir desse momento, todos os presentes se dispuseram a realizar a atividade. Ao final desta, a turma estava ansiosa para saber mais a respeito da verdadeira história do livro. Ao que se pode perceber, após a análise desta primeira atividade, os alunos apresentaram dificuldades na grafia das palavras, embora a maioria deles, aparentemente tenha demonstrado compreender o que escreveram. No geral, o resultado obtido com a atividade foi satisfatório, uma vez que, a maioria conseguiu alcançar as expectativas esperadas.

Segunda aula: solicitou-se que os alunos formassem equipes para trabalharem as cartas que iniciam e findam a história de Frankenstein (última atividade da sequência a ser realizada). Em seguida, foram distribuídas as cartas para as 09 (nove) equipes formadas e marcado o dia para a entrega do trabalho. Logo após, foi realizada a leitura da primeira parte da história, em inglês, e, as equipes foram incumbidas de prestar atenção na leitura para depois tentarem

compor um resumo baseado no que ouviram e conseguiram compreender. Após a análise dos resumos entregues, foi possível constatar que esta pareceu ser uma atividade de maior dificuldade para eles tendo em vista que 50% dos resumos entregues continham informações que não haviam sido mencionadas na leitura realizada. Entretanto, o resultado ficou dentro do esperado, pois todas as equipes conseguiram compreender informações da leitura, realizada em inglês. Contudo, algumas equipes se saíram melhor que outras em virtude de uma melhor organização textual.

Terceira aula: foram distribuídos trechos de um resumo em inglês, referente à história em questão, para que as equipes lessem e tentassem escrever, em português, um resumo das ideias centrais do texto. Os trechos entregues foram elaborados em linguagem simples com o intuito de facilitar a tarefa e para que os alunos não se sentissem inaptos para a realização da atividade proposta. No decorrer da aula, os alunos puderam utilizar dicionários para que houvesse uma melhor compreensão do texto e também pediram esclarecimentos sobre algumas dúvidas que surgiram a respeito da interpretação de algumas palavras/expressões dentro do contexto trabalhado. Os textos entregues apresentaram informações exatas como apareciam nos fragmentos entregues. E apesar de terem reclamado no início, todas as equipes se saíram bem, embora algumas tenham demonstrado melhor compreensão e organização textual do que outras. Isto porque esqueceram informações importantes existentes no texto entregue e, também, ocultaram partes iniciais e finais. Mas, de forma geral, todos participaram da leitura e composição escrita. Houve interação entre os integrantes de cada equipe e empenho o que levou-nos a alcançar as expectativas esperadas, e, as composições escritas mostraram que, apesar das dificuldades de compreensão, o trabalho em equipe os ajudou a completar a atividade de forma satisfatória.

Quarta aula: as equipes tiveram que reportar para a turma as informações contidas no fragmento de texto recebido. Em ordem crescente, de 01 (um) a 09 (nove), as equipes se apresentaram expondo os acontecimentos descobertos a partir

das leituras realizadas e, também, esclareceram dúvidas que os demais apresentaram. Cada equipe, por sua vez, fazia anotações à medida que as apresentações se realizavam. Vale salientar que, nesta aula, os alunos demonstraram estar se divertindo com os relatos dos colegas, pois alguns dos acontecimentos narrados eram desconexos e engraçados, consequência da má compreensão e tradução realizada por eles. Na verdade, a intenção era que cada equipe montasse a sua versão completa do resumo, anteriormente fragmentado, para ver como ficaria cada uma delas. Ao término da atividade, uma das versões compostas por eles foi lida para que a turma tivesse uma noção de como seus textos ficaram. Apesar dos deslizes quando da tradução, esta foi uma atividade bastante proveitosa considerando o fato de que os alunos participaram ativamente da aula e demonstraram curiosidade pelo enredo da história trabalhada.

Quinta aula: o resumo em inglês, elaborado para a realização das atividades, foi lido em voz alta e os alunos, por sua vez, ouviram atentamente a leitura e, ao que se pode perceber, pareceram compreender melhor o texto. Mas, alguns ainda pareciam não acompanhar a leitura. Em seguida, foi realizada a leitura em português e a turma pode perceber os erros de interpretação/compreensão/tradução cometidos quando da realização da atividade de leitura e tradução do fragmento recebido anteriormente. Notaram que algumas informações que colocaram em seus textos não existiam no fragmento que trabalharam, outros perceberam que trocaram e/ou mudaram os fatos tendo como consequência uma nova história e, algumas, não mais fizeram referência à história de Frankenstein, o que divertiu muito os alunos. Esclarecemos os equívocos cometidos e, posteriormente, foi distribuída para cada equipe tanto uma versão em inglês do resumo completo que trabalhamos como uma em português. É importante citar que, depois da leitura do resumo, os alunos demonstraram interesse e curiosidade em ler a história completa.

Sexta aula: os alunos apresentaram sua versão, em português, das cartas que iniciam e findam a história de Frankenstein. Cada equipe entregou uma versão

escrita e, também, socializou as informações que encontraram nos textos com a turma e elegeram uma ou duas pessoas para comentar o conteúdo de cada carta, mas todos foram questionados acerca do que comentava o texto recebido pela equipe. Aparentemente, todos leram o texto, pois passaram informações seguras sobre o mesmo. Embora alguns não tenham colaborado com a atividade. De forma geral, notou-se que os alunos começaram a participar mais ativamente da aula e, também, se mostraram dispostos a contribuir com a fluidez dos trabalhos expondo com maior frequência suas opiniões sobre as atividades realizadas.

Considerando o exposto, pode-se dizer que as atividades realizadas contribuíram satisfatoriamente para o melhor desempenho dos alunos em aula, pois estes passaram a participar de forma mais ativa da aula e também se mostraram receptivos à leitura frequente de textos em inglês, pelo menos dentro da sala de aula. Com isso, houve a oportunidade de apresentar aos participantes um pouco da Literatura Inglesa com o estudo do clássico de Mary Shelley e, também, conhecerem um pouco acerca da autora inglesa. A partir da leitura de fragmentos de Frankenstein, foi possível trabalhar com a turma atividades de compreensão auditiva, escrita e leitura.

Algumas considerações

As atividades descritas foram realizadas em uma turma da 2ª série do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Arapiraca/AL. Foi interessante notar como os alunos participantes da abordagem se envolveram com as atividades, pois, embora alguns afirmassem conhecer a história, todos gostaram do enredo e ficaram surpresos com os fatos e acontecimentos narrados. Pois, puderam conhecer a história real de Frankenstein diferente daquelas contadas pelos filmes que, quase sempre, modificam o teor da história dando novos rumos aos acontecimentos.

Verificamos que o uso de textos literários na aula de LI instiga o aluno a participar ativamente desta por permitir que ele faça uso do seu conhecimento de mundo acerca do tema que está sendo abordado. As atividades realizadas permitiram que os alunos tivessem um maior contato com a língua em estudo em virtude de as atividades exigirem concentração e muita leitura. Eles puderam notar que o trabalho com a língua requer empenho e dedicação para que haja melhor compreensão das estruturas linguísticas. As leituras realizadas fizeram com que os participantes colocassem em prática suas habilidades de escrita e reflexão, pois eles tinham sempre, após cada leitura, que elaborar um resumo contendo suas informações principais. E, de acordo com Tognato (2002), a literatura é um campo de estudo que permite se utilizar a visão de mundo do aluno incentivando-o a usar sua opinião crítica a fim de criar condições para que ele possa compreender melhor o mundo em que vive.

Ao que se pode perceber os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas foram satisfatórios posto que a maior parte dos alunos participantes conseguiu realizá-las sem maiores dificuldades. E, além disso, o texto escolhido proporcionou uma reflexão acerca do desejo do homem em ser reconhecido pelos demais como alguém importante para a humanidade, sua ambição e egoísmo. Os comentários dos alunos ao fim das atividades foram positivos e demonstraram que a abordagem foi bem aceita. Assim, consideramos que a inserção deste tipo de atividade no processo de aquisição de uma segunda língua pode ser bastante satisfatória por permitir que o aluno sintá-se a vontade para exteriorizar sua opinião participando de forma ativa da aula.

Portanto, quando sugerimos o uso da literatura como ferramenta facilitadora do processo de ensino/aprendizagem da LI estamos propondo um ensino em que, além do estudo de elementos gramaticais isolados, o aluno possa ter maior contato com os elementos linguísticos e culturais da língua em questão. Isso porque todo texto literário está cheio de aspectos socioculturais acrescidos pelos elementos históricos de uma sociedade. Nesta perspectiva, o aprendizado da língua

torna-se um processo menos entediante para o aluno além de levá-lo a refletir sobre o modo de pensar da sociedade da época em que foi escrito o texto e, ainda, poder comparar os costumes e ideais da época com a sociedade atual em que ele está inserido.

REFERÊNCIAS

BOZZA, Morgana Cristina; CALIXTO, Benedito. **A importância do texto literário nas aulas de língua inglesa no ensino médio**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/809-4.pdf>. Acesso: 25.07.2012.

CORCHS, Margaret. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Fortaleza, CE. 2006. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf. Acesso: 06.11.2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)** – linguagens, códigos e suas tecnologias, 2000.

LIMA, Talles Henrique. O texto literário como recurso didático na sala de aula de língua estrangeira – um estudo de caso. *In: Anais do II Congresso Internacional de História da UFG/Jataí*, Setembro de 2011. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/anais_2011/link_98.pdf. Acesso: 25.07.2012.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. Adaptação de Roy Phillips e Maria Cristina G. Pacheco. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. (Story Telling Collection: classic tales).

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf. Acesso: 25.07. 2012.

TOGNATO, M.I.R. Professor ou Educador? Cidadania: uma responsabilidade social no ensino da literatura e da prática de ensino na formação inicial e

continuada do professor de Língua Inglesa. **Anais da III Semana de Iniciação Científica**. Campo Mourão, Pr: FECILCAM, 11 a 14 de novembro/2002. p.71-79. ISSN: 1676-2835. Disponível em: pessoal.educacional.com.br/up/.../Professor%20ou%20Educador.pdf. Acesso: 06.11.11.